



Revista Mulemba  
e-ISSN: 2176-381X  
v.15, n.29, e202360953, 2023  
**DOI: 10.35520/mulemba.2023.v15n29e202360953**

Dossiê

# Educação antirracista: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como instrumento crítico-reflexivo e de aprendizagem no Ensino Fundamental II

Anti-Racist Education: Portuguese-language  
African Literatures as a critical-reflective and  
learning instrument in Elementary School II

Educación antirracista: las Literaturas Africanas  
en Lengua Portuguesa como instrumento crítico-  
reflexivo y de aprendizaje en la Escuela Primaria II

## Editoras-chefe

Carmen Lucia Tindó Secco  
Vanessa Ribeiro Teixeira

## Editores Convidados

Cinthia da Silva Belonia  
Guilherme de Sousa Bezerra  
Mariana Dias  
Renata Gomes  
Sheila Ribeiro Jacob

Recebido: 15/09/2023

Aceito: 17/10/2023

## Como citar:

ALVES DA SILVA,  
João Victhor. Educação  
antirracista: Literaturas  
Africanas de Língua  
Portuguesa como  
instrumento crítico-reflexivo  
e de aprendizagem no  
Ensino Fundamental II.  
*Revista Mulemba*, v.15, n.29,  
e202360953, 2023. doi:  
[https://doi.org/10.35520/  
mulemba.2023.  
v15n29e202360953](https://doi.org/10.35520/mulemba.2023.v15n29e202360953)

**João Victhor Alves da Silva** 

Universidade do Estado da Bahia. Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

E-mail: joaovicthor7@hotmail.com

## RESUMO

A Educação Antirracista emerge como uma resposta crucial para desafiar e mitigar as profundas raízes do racismo que permeiam a sociedade e, por extensão, o sistema educacional. A promulgação da Lei nº. 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, representou um marco significativo ao incluir no currículo escolar o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Desse modo, este artigo busca explorar o papel das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como instrumentos crítico-reflexivos e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, à luz da legislação vigente e das necessidades da educação antirracista.

Vale salientar que este artigo é oriundo de uma experiência de estágio de regência de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, realizado no município de Teixeira de Freitas/BA, no Colégio Municipal Antônio Chicon Sobrinho, em uma turma do 6º Ano, do período Vespertino. Durante essa experiência de estágio de regência, foram feitas propostas pedagógicas sob a perspectiva da Educação Antirracista, utilizando a obra *O filho do vento*, de José Eduardo Agualusa, que corresponde a uma obra da Literatura Africana de Língua Portuguesa e será objeto de análise neste artigo.

### **Palavras-chave:**

Educação Antirracista, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, *O filho do vento*.

### **ABSTRACT**

Anti-Racist Education emerges as a crucial response to challenge and mitigate the deep roots of racism that permeate society and, by extension, the educational system. The promulgation of Law no. 10,639/2003, which amended the Basic Education Guidelines and Bases Law, represented a significant milestone by including the teaching of African and Afro-Brazilian History and Culture in the school curriculum. Thus, this article seeks to explore the role of Portuguese-language African Literatures as critical-reflective and learning instruments in Elementary School II, in light of current legislation and the needs of anti-racist education. It is worth noting that this article comes from a Portuguese Language conducting internship experience in Elementary School II, carried out in the municipality of Teixeira de Freitas/BA, at Colégio Municipal Antônio Chicon Sobrinho, in a 6th year class, in the afternoon period. . During this conducting internship experience, pedagogical proposals were made from the perspective of Anti-Racist Education, using the work “O Filho do Vento”, by José Eduardo Agualusa, which corresponds to a work of Portuguese Language African Literature and will be the object of analysis in this article.

### **Keywords:**

Anti-Racist Education, Portuguese-Language African Literatures, The Son of the Wind.

### **RESUMEN**

La Educación Antirracista surge como una respuesta crucial para desafiar y mitigar las profundas raíces del racismo que impregnan la sociedad y, por extensión, el sistema educativo. La promulgación de la Ley núm. 10.639/2003, que modificó la Ley de Bases y Directrices de la Educación Básica, representó un hito significativo al incluir la enseñanza de la Historia y la Cultura Africana y Afrobrasileña en el currículo escolar. Así, este artículo busca explorar el papel de las literaturas africanas

en lengua portuguesa como instrumentos crítico-reflexivos y de aprendizaje en la Escuela Primaria II, a la luz de la legislación vigente y de las necesidades de la educación antirracista. Vale señalar que este artículo proviene de una experiencia de pasantía de lengua portuguesa en la Escuela Primaria II, realizada en el municipio de Teixeira de Freitas/BA, en el Colegio Municipal Antônio Chicon Sobrinho, en la clase de 6º año, en el período de la tarde. Durante esta experiencia de realización de prácticas se realizaron propuestas pedagógicas desde la perspectiva de la Educación Antirracista, utilizando la obra “O Filho do Vento”, de José Eduardo Agualusa, que corresponde a una obra de Literatura Africana en Lengua Portuguesa y será objeto de análisis en este artículo.

### **Palabras-clave:**

Educación antirracista, Literaturas africanas en lengua portuguesa, El hijo del viento.

## **Introdução**

A Educação Antirracista emerge como uma resposta crucial para desafiar e mitigar as profundas raízes do racismo que permeiam a sociedade brasileira e, por extensão, o sistema educacional. A promulgação da Lei nº. 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, representou um marco significativo ao incluir no currículo escolar o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Ou seja, esta legislação é uma manifestação das lutas persistentes dos movimentos negros no Brasil que, há séculos, buscam uma sociedade igualitária para negros e brancos (Silva, Costa, 2018, p. 18):

A Lei nº. 10.639/2003 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo no currículo escolar o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. A Lei nº 10.639/03 é fruto das lutas dos movimentos negros, que buscam uma sociedade igualitária para negros e brancos. Essa luta não é recente, a resistência começou nos quilombos ainda no período anterior ao fim da escravidão, percebe-se assim, que o movimento negro sempre buscou estratégias para inserção política e social dos negros e para a superação do racismo.

Nesse contexto, o movimento negro, ao longo do século XX e XXI, confrontou um panorama de racismo, preconceito e discriminação racial, fruto, em parte, de uma educação eurocêntrica que perpetuou estereótipos e marginalizou as contribuições

culturais e históricas africanas e afro-brasileiras. Diante desses desafios, a Lei nº. 10.639/03 foi promulgada com o propósito de promover a valorização da história e cultura africanas e afro-brasileiras, bem como de fomentar a promoção da igualdade racial no ambiente escolar (Silva, Costa, 2018).

Entretanto, apesar da obrigatoriedade do cumprimento da lei em todos os segmentos de ensino, de forma multidisciplinar, na educação básica, observa-se um desconhecimento generalizado dessa legislação por parte dos professores. Esse resulta na não implementação de importantes artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), como o artigo 26-A e o artigo 79-B, perpetuando práticas racistas e discriminatórias nas escolas.

Logo, a Lei nº. 10.639/03 não apenas inseriu a história e as culturas africana e afro-brasileira no currículo, mas também estabeleceu o Dia Nacional da Consciência Negra em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares. Posteriormente, a Lei nº. 11.645/08 incluiu a história e cultura indígena no artigo 26-A da LDB, fortalecendo o compromisso do Brasil com a valorização da diversidade cultural e étnica em seu sistema educacional.

Assim, mesmo com modificações na LDB, como aquelas promovidas pela Lei nº. 13.415 de 2017, que trouxe alterações no artigo 26, o artigo 26-A permaneceu inalterado, garantindo que as temáticas étnico-raciais continuassem sendo contempladas e valorizadas em um artigo específico. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu competências específicas nas áreas de conhecimento, objetivos de aprendizagem e conhecimentos necessários para a formação dos alunos, abordando as questões relacionadas à história e à cultura africana e afro-brasileira.

Conforme a perspectiva de Troyna e Carrington (1990, p. 1), a Educação Antirracista compreende uma ampla gama de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e eliminar formas de discriminação e opressão, tanto a nível individual quanto institucional. Essas reformas incluem a avaliação seja do currículo oculto seja do formal, visando à construção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

Educação antirracista refere-se a uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional. Essas reformas envolvem uma avaliação tanto do currículo oculto como do currículo formal. (Troyna e Carrington, 1990, p. 1).

Desse modo, este artigo busca explorar o papel das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como instrumentos crítico-reflexivos e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, à luz da legislação vigente e das necessidades da educação

antirracista. Por meio dessa análise, pretende-se oferecer uma contribuição relevante para a discussão sobre a promoção da igualdade racial no sistema educacional brasileiro. Ademais, vale salientar que este artigo é oriundo de uma experiência de estágio de regência de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, realizado no município de Teixeira de Freitas/BA, no Colégio Municipal Antônio Chicon Sobrinho, em uma turma do 6º Ano, do período vespertino. Durante essa experiência, foram feitas propostas pedagógicas sob a perspectiva da Educação Antirracista, utilizando a obra *O filho do vento*, de José Eduardo Agualusa, texto das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e será objeto deste artigo. Assim, pretende-se, por intermédio desta análise, oferecer uma contribuição relevante para a discussão acerca da promoção da igualdade racial no sistema educacional brasileiro.

## O que é Educação Antirracista?

A Educação Antirracista, no contexto da Legislação Brasileira, é um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas que visam à promoção da igualdade étnico-racial e ao combate ao racismo nas instituições de ensino. Ela está intrinsecamente relacionada ao ensino das relações étnico-raciais e à publicização de valores que fomentam a igualdade na sociedade. Esta abordagem educacional tem como objetivo central discutir temas sensíveis, como preconceito, discriminação, racismo e diversidades culturais, de maneira crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, Silva e Costa (2018, p. 25) garantem que:

a educação antirracista é aquela que está relacionada com o ensino das relações étnico-raciais, promoção de valores que promovam a igualdade na sociedade, a qual aborda temas como preconceito, discriminação, racismo e diversidades culturais. O professor deve contribuir para que as relações étnico-raciais do Brasil tenham novos significados e interpretações pelos seus alunos, romper com o mito da democracia racial que nega a desigualdade racial no país, buscando uma educação que ensine a convivência com as diferenças.

Ou seja, no âmbito da Educação Antirracista, o papel do professor é de extrema importância. O docente deve atuar como agente de transformação, contribuindo para que as relações étnico-raciais no Brasil adquiram novos significados e interpretações por parte de seus alunos. Essa abordagem visa romper com o mito da democracia racial, que historicamente negou a existência e a persistência da desigualdade racial no país. Portanto, a Educação Antirracista busca instaurar uma educação que não apenas reconheça, mas também ensine a convivência respeitosa com as diferenças étnico-raciais, promovendo, assim, a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, a Educação Antirracista é uma abordagem pedagógica que, ativamente, combate todas as manifestações de racismo na escola e na sociedade em geral. A importância da Educação Antirracista vai além do âmbito escolar, pois desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais equitativa e menos violenta. Isso é particularmente crucial no contexto brasileiro, em que dados como os apresentados no Atlas da Violência indicam que 76% das vítimas de homicídio são negras. Além disso, quase metade dos homens negros entre 19 e 24 anos não concluíram o Ensino Médio, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para efetivar a Educação Antirracista nas escolas, é fundamental reconhecer que o racismo também está presente nesses espaços. As instituições de ensino não são imunes à influência das dinâmicas sociais, uma vez que são compostas pelas mesmas pessoas que integram a sociedade em geral. Logo, é necessário promover intervenções que combatam discursos e atitudes racistas, criando um ambiente escolar inclusivo, respeitoso e acolhedor para todas as crianças e adolescentes, independentemente de sua origem étnica.

Desse modo, ações como as propostas no documento “Indicadores da qualidade na educação: Relações raciais na escola”, elaborado pela Ação Educativa em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e outras instituições, desempenham um papel relevante ao destacar a importância de uma educação antidiscriminatória e de qualidade, que reconheça e valorize a identidade, história e cultura dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.

Nesse contexto, as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa desempenham um papel significativo, uma vez que permitem explorar e compreender as múltiplas perspectivas culturais e étnicas presentes nas sociedades africanas e afro-brasileiras. Pela análise crítica dessas obras literárias, os alunos têm a oportunidade de se engajar em discussões importantes sobre identidade, pertencimento e luta contra o racismo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a promoção da igualdade racial em nossa sociedade.

## O que são Literaturas Africanas de Língua Portuguesa?

As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa constituem um conjunto de manifestações literárias provenientes dos países africanos que adotam o português como língua oficial: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Essas literaturas possuem aproximadamente 160 anos de existência, tendo surgido no contexto da colonização europeia, em particular a portuguesa,

que influenciou profundamente a produção literária dessas nações. Nesse contexto, Secco (2011, p. 1), afirma que:

As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa são ainda jovens, com aproximadamente, 160 anos de existência. Apesar de os primeiros textos datarem da segunda metade do século XIX, só no século XX, na década de 30 em Cabo Verde (com *Claridade*), e nos anos 50 em Angola (com *Mensagem*), é que essas literaturas começaram a adquirir maioridade, se descolando da literatura portuguesa trazida como paradigma pelos colonizadores. Embora não se tenham desenvolvido sempre em conjunto, devido aos seus respectivos contextos sócio-culturais diferenciados, essas literaturas são, geralmente, estudadas, nos meios universitários ocidentais, sob denominação abrangente que envolve a produção literária de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, excolônias de Portugal na África.

Desse modo, embora os primeiros textos tenham surgido na segunda metade do século XIX, foi a partir do século XX que as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa começaram a adquirir maior autonomia e distância em relação à literatura portuguesa, imposta como paradigma pelos colonizadores. Esse processo de desvinculação literária refletiu as mudanças sociais, políticas e culturais que ocorreram em decorrência da luta pela independência desses países e das influências literárias globais da época. Um marco relevante nesse desenvolvimento foi a atuação de estudantes africanos, como Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Eduardo Mondlane, Mário Pinto de Andrade, Francisco José Tenreiro, António Jacinto, entre outros, reunidos na Casa dos Estudantes do Império em Lisboa. Eles deram início a um movimento político-literário que valorizou e promoveu as literaturas de seus países de origem e foi fortemente influenciado por correntes literárias como a negritude, que enfatizava a africanidade e a negritude como temas literários, assim como o anticolonialismo.

Além disso, as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa foram moldadas pelo Neorrealismo português e pelo Modernismo brasileiro, que contribuíram para a incorporação de conteúdos sociais e políticos em suas obras. Esse contexto de luta pela independência, valorização da cultura africana e busca por uma identidade própria resultou em uma produção literária rica e diversificada que abordou temas como identidade, colonialismo, resistência e a busca pela liberdade e igualdade – como exemplo, a obra *O filho do vento*, de José Eduardo Agualusa.

## Metodologia

Os processos metodológicos delineados para esta pesquisa, que aborda a utilização de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como instrumento de Educação Antirracista no contexto do Ensino Fundamental, são importantes para a condução rigorosa e eficaz deste estudo. Esses processos estão estruturados em várias etapas interligadas, cada uma com seus objetivos específicos e métodos de coleta de dados.

A primeira etapa diz respeito aos objetivos da pesquisa: o objetivo geral visa avaliar o impacto da utilização das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como ferramenta de Educação Antirracista no Ensino Fundamental. Esse se desdobra em objetivos específicos, que contemplam a análise do engajamento dos alunos nas discussões sobre a temática negra, a investigação das conexões estabelecidas pelos alunos entre as narrativas e suas próprias experiências, a avaliação das mudanças na dinâmica da sala de aula após a implementação da abordagem e a verificação do impacto nas percepções dos alunos sobre a importância da diversidade cultural e na luta contra o racismo.

A segunda etapa se desenvolve por relatos de experiência, em que a amostra selecionada corresponde à turma do 6º ano C do Colégio Municipal Antônio Chicon Sobrinho. Os instrumentos de coleta de dados compreendem a observação direta das aulas, que busca registrar o comportamento dos alunos e a dinâmica da sala de aula antes e depois da introdução das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. A terceira etapa detalha o procedimento de implementação da abordagem, que inclui a seleção das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa a serem utilizadas nas aulas e o desenvolvimento de planos de aula específicos para a introdução dessa abordagem. A implementação é realizada em sala de aula, com registro das discussões e interações ocorridas durante as aulas que, neste artigo, está presente no tópico **“Relato de experiência no Ensino Fundamental II”**.

Portanto, a metodologia proposta fornece uma estrutura sólida para a pesquisa, que busca avaliar a experiência de Educação Antirracista com as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. A coleta e a análise de dados ajudarão a compreender o impacto dessa abordagem no Ensino Fundamental e sua contribuição para a luta contra o racismo, reforçando a importância dessa pesquisa para o campo educacional e social.

## **O filho do vento, de José Eduardo Agualusa: Uma proposta de Educação Antirracista**

A obra *O filho do vento*, de José Eduardo Agualusa, apresenta características literárias marcantes que a tornam uma ferramenta valiosa para a Educação Antirracista. Esse

conto estabelece uma relação entre a escrita e as imagens, o que o torna acessível a pré-leitores e crianças recém-alfabetizadas, bem como àquelas com pouca experiência em leitura. Com um enredo simples, poucos personagens e foco em diálogos, a narrativa gira em torno de temas relacionados ao universo infantil, como brincadeiras, passeios, encontros com animais e amigos. Desse modo, a presença de imagens e ilustrações desempenha um papel crucial, tornando a história mais atraente para crianças. As ilustrações ocupam grande parte das páginas e as auxiliam na identificação das características das personagens e dos espaços onde ocorrem as cenas, facilitando a compreensão da história e mantendo a concentração dos leitores jovens.

José Eduardo Agualusa, nascido em Angola, traz em suas obras uma rica mistura de influências culturais devido à sua origem familiar: sua mãe era brasileira e seu pai português. Essa diversidade cultural se reflete em suas narrativas que, frequentemente, abordam a história de Angola, desde a colonização até a independência e a guerra civil. O livro *O filho do vento*, lançado em 2006, é parte da Coleção Mama África, da editora Língua Geral, e conta com ilustrações do renomado artista angolano António Ole. A história de *O filho do vento* nos transporta para o mundo dos Koi-San, os primeiros habitantes da terra, e gira em torno do protagonista, cujo nome não pode ser pronunciado em voz alta. A curiosidade de uma criança, Nakati, leva à inadvertida divulgação do nome proibido, desencadeando uma série de eventos. Essa narrativa, além de sua acessibilidade para crianças, também apresenta elementos culturais africanos.

Assim, *O filho do vento*, de José Eduardo Agualusa, emerge como uma rica contribuição à Educação Antirracista, oferecendo uma narrativa profundamente enraizada na cultura africana e na tradição oral dos Koi-San, um povo nômade do Sul da África. Essa obra literária incorpora elementos de oralidade por meio do contador de histórias, que compartilha narrativas que remontam à criação do mundo. Esse recurso permite que o leitor participe ativamente desse universo de histórias, promovendo uma conexão entre a cultura africana e o público leitor.

Dessa forma, a aridez das terras em que se desenrola o enredo cria um ambiente propício para a contação de histórias, enfatizando a importância dessa tradição cultural como uma forma de passar o tempo e compartilhar conhecimento. As narrativas valorizam não apenas a cultura, mas também a fauna africana, personificando animais como chacais, elefantes e leões. Isso contribui para que o leitor, especialmente aqueles de origem luso-africana, sinta uma valorização de sua cultura, povo e habitat, como disserta Spadoni (2006, p. 2):

Salienta-se a personificação do vento e dos animais que habitavam o deserto: “naquela época [todos] eram humanos [...] até o Filho do Vento era um ser humano” (op. cit, 2006. Para o leitor de um modo geral o início dessa história provoca uma aproximação entre

ele e o personagem, sendo que para o luso-africano isso se dá de forma mais acentuada, justamente porque através do resgate da fauna africana, em que o narrador personifica animais como os chacais, elefantes e leões, o indivíduo vê sua cultura, seu povo e seu habitat, sendo valorizados.

O personagem central, o “filho do vento”, é apresentado como alguém que gosta de brincar com as crianças, revelando um aspecto profundamente humano. Sua interação com os outros personagens e sua despreocupação com as responsabilidades adultas enfatizam a importância de viver o momento presente e compartilhar alegrias. No entanto, sua curiosidade leva à desobediência, ao pronunciar o nome do vento em voz alta. Essa história ilustra como as ações podem ter consequências imprevistas, metáfora para a vida cotidiana. O protagonista, Kuan-Kuan, acredita que sua ação desencadeou o vento e que os homens o odiavam por isso, o que o faz crescer com desconfiança e se distanciar dos problemas. No entanto, sua jornada de amadurecimento o leva a compreender a dualidade do vento, que tanto destrói quanto renova. Sua transformação em pássaro simboliza a maturidade e a capacidade de ver o lado positivo das experiências.

*O filho do vento* não apenas proporciona uma imersão na cultura africana, mas também oferece valiosas lições sobre a importância do amadurecimento e da compreensão das consequências de nossas ações. Esses elementos, incorporados à Educação Antirracista, contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes e capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade multicultural e diversificada.

## Relato de experiência no Ensino Fundamental II

O presente relato de experiência tem como cenário o Colégio Municipal Antônio Chicon Sobrinho, mais especificamente a turma do 6º ano C do Ensino Fundamental II. O foco deste trabalho foi a apresentação das narrativas de expoentes das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, abordando temas relacionados à temática negra e suas formas de resistência. O objetivo principal desta abordagem foi estimular a valorização dessas Literaturas como ferramenta de combate ao racismo. Durante as discussões em torno do conto *O filho do vento*, de José Eduardo Agualusa, observei que os alunos ficaram profundamente envolvidos com a narrativa. Em diversos momentos, eles estabeleciam conexões entre situações retratadas no conto e experiências pessoais, demonstrando um profundo interesse pelo tema.

Nesse contexto, as aulas fluíam de maneira cada vez mais eficaz. Mesmo que surgissem conversas paralelas, algo comum para a faixa etária dos alunos, essas muitas vezes estavam relacionadas ao conteúdo ministrado. Assuntos que normalmente

eram considerados “chatos” pelos estudantes se tornaram envolventes, pois as discussões estabelecidas permitiam que eles se envolvessem de forma ativa no processo de aprendizagem. Foi notável a mudança na dinâmica da sala de aula: os alunos passaram a se envolver mais, participando ativamente das discussões, citando versos e trechos literários relevantes e compreendendo a importância dos gêneros textuais. Essa mudança de abordagem, que envolveu os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, demonstrou ser altamente eficaz para a obtenção de resultados significativos e positivos.

Portanto, a experiência de utilizar Literaturas Africanas de Língua Portuguesa como instrumento de Educação Antirracista se revelou não apenas educativa, mas também transformadora na perspectiva dos estudantes. Ela reforça a importância de abordar temas relacionados à diversidade cultural e ao combate ao racismo de forma envolvente e significativa, permitindo que os alunos se engajem de maneira mais profunda e reflexiva no processo de aprendizagem.

## Considerações finais

A promulgação da Lei nº. 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, representou um marco importante ao incorporar ao currículo escolar o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Essa legislação é, inegavelmente, uma manifestação das contínuas lutas dos movimentos negros no Brasil que, há séculos, buscam uma sociedade igualitária para negros e brancos (Silva, Costa, 2018, p. 18).

Contudo, apesar da obrigatoriedade do cumprimento da lei em todos os níveis de ensino, de maneira multidisciplinar, na educação básica constata-se um conhecimento geral insuficiente dessa legislação por parte dos professores. É incontestável que a Lei nº. 10.639/2003 não apenas introduziu a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo, mas também estabeleceu o Dia Nacional da Consciência Negra em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares.

Assim, conforme a perspectiva de Troyna e Carrington (1990), a Educação Antirracista engloba uma ampla variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e eliminar formas de discriminação e opressão, tanto em nível individual quanto institucional. Essas reformas incluem a avaliação tanto do currículo oculto quanto do currículo formal, visando à construção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

Portanto, a Educação Antirracista é uma abordagem pedagógica crucial que busca ativamente combater todas as manifestações de racismo na escola e na sociedade em geral. Ela está intrinsecamente relacionada ao ensino das relações étnico-raciais e à

promoção de valores que visam à igualdade entre todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica. Nesse contexto, as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa desempenham um papel significativo, pois permitem explorar e compreender as diversas perspectivas culturais e étnicas presentes nas sociedades africanas e afro-brasileiras. Ou seja, por meio da análise crítica dessas obras literárias, os alunos têm a oportunidade de se envolver em discussões importantes sobre identidade, pertencimento e luta contra o racismo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a promoção da igualdade racial em nossa sociedade.

## Referências

- AGUALUSA, José Eduardo. *O filho do vento*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006.
- BRASIL. *Bases Nacional Comum curricular: educação é a base*. Brasília: INEP, 2017.
- BRASIL. *Educação anti-racista: abertos pela lei federal nº 10.639/03*. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- BRASIL. *Lei 10.639/2003*. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 11 set. 2023.
- BRASIL. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.
- SECCO, Carmen Lucia Tindó. *As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos*. Vernaculum, 2011. Disponível em: <<https://seer.ucp.br/seer/index.php/vernaculum/article/view/1229>>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- SILVA, Andressa Queiroz da; COSTA, Rosilene Silva da. *Educação antirracista é educação transformadora: uma análise da efetividade da lei nº 10.639/03*. *Revista Em Favor de Igualdade Racial*, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/1993/1164>>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- SPADONI, Simone Severo. *Africanidade em O filho do vento*. 2006. Disponível em: <[https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/CILLIJ/do-texto-ao-leitor/Africanidade\\_em\\_O\\_filho\\_do\\_vento.pdf](https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/CILLIJ/do-texto-ao-leitor/Africanidade_em_O_filho_do_vento.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2023.
- TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. *Education, racism and reform*. London: Routledge, 1990.